

Projeto SOS Planeta

SOS Planet Project

Marta Martins Saraiva, Agrupamento de Escolas Afonso III, Portugal (martams1@hotmail.com)

Resumo: O Projeto *SOS Planeta - desafio: recicla, reduz, reaproveita*, foi iniciado há quatro anos, tendo tido como participantes turmas do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), pertencentes a escolas da região do Algarve, Portugal. Os alunos desenvolveram ações relacionadas com a educação ambiental sustentável e efetuaram partilhas dessas mesmas ações recorrendo às novas tecnologias da informação e comunicação, através da realização de vídeos e da participação em diversos concursos educacionais. Criaram, também, uma letra original para a música: *SOS Planeta* que interpretam nos seus vídeos e nas suas apresentações de trabalhos.

Palavras-Chave: educação ambiental, gamificação, metodologia de projeto, planeta, sustentabilidade.

Abstract: The *SOS Planet Project - challenge: recycles, reduces, reuses*, was started 4 years ago, in classes of the 1st cycle of basic education in Portugal, and in several schools. The students have developed actions related to sustainable environmental education and sharing using new technologies through video making and participation in competitions. They have also created an original lyric of the song: *SOS Planet* that they sing in their videos and presentation of works.

Keywords: environmental education, gamification, planet, project methodology, sustainability

“Projeto SOS Planeta”

As tecnologias gamificaram a sala de aula e colocaram-se ao serviço da temática ambiental.

Lançar um desafio à sociedade torna-se uma responsabilidade social, quando verificamos que o meio ambiente em que vivemos está diariamente a ser afetado por ações humanas.

A ação do ser humano no ambiente nas últimas décadas, tem tido um enorme impacto negativo na saúde de toda a humanidade e tem provocado uma enorme degradação dos ecossistemas da grande maioria dos seres vivos (Giacometti & Dominschek (2018).

Muitos cientistas já alertaram para este enorme flagelo. Diariamente assistimos nos media a fogos de grandes dimensões, cidades com altos níveis de poluição, rios e mares com quantidades de lixo que provocam a morte de espécies animais e vegetais e a saúde humana é colocada em alto risco.

Enquanto professora não posso deixar de cumprir a minha missão de educadora das futuras gerações no que diz respeito a questões ambientais, tendo em vista um bem comum: “Uma educação ambiental sustentável”.

Foi, desta forma, que surgiu a ideia de lançar o projeto *SOS Planeta* com o desafio: *Recicla, Reduz, Reaproveita*, aos meus alunos e à comunidade em geral.

O projeto teve início há quatro anos, através da realização de trabalhos; de recolha e de observação de resíduos no recinto escolar; de recolha de dados de separação de resíduos, por aluno, em suas casas; na reutilização de materiais para o desenvolvimento de trabalhos individuais e de grupo, recorrendo-se às tecnologias da informação e comunicação, para a realização de vídeos e de partilhas de ações, que motivassem os alunos a fazer mais e melhor e a participarem em concursos de cariz educacional.

A fundamentação do projeto teve origem no Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, emanado pelo Ministério da Educação/Direção Geral da Educação, que homologou o “Perfil do Aluno à Saída da escolaridade Obrigatória” (Ministério da Educação [ME], 2017). Neste documento pode ler-se que:

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores

educativos ao nível dos estabelecimentos de educação e ensino e dos organismos responsáveis pelas políticas educativas, constituindo-se como matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, designadamente ao nível curricular, no planeamento, na realização e na avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem. (ME, 2017, p. 4)

As “competências na área de Bem-estar, saúde e ambiente dizem respeito à promoção, criação e transformação da qualidade de vida do indivíduo e da sociedade” (ME, 2017, p. 27). Para esta área são apresentados alguns descritores operativos, tal como o que salienta que:

Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. (ME, 2017, p. 27)

Um outro descritor que é apresentado neste documento evidencia que “os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa” (ME, 2017, p. 27).

Além do que está explanado neste documento, poder-se-á constatar que o Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, que estabelece o “currículo dos ensinos básico e secundário” (...), de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Decreto-Lei nº55/2018, artigo 1, p. 2929), confere à escola “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, para

(...) gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade

dade Obrigatória. (Decreto-Lei nº55/2018, artigo 3, alínea c, p. 2930)

De ressaltar, ainda, a importância do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho que vem concretizar

(...) o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social. (Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho, p. 2019)

Partindo destas premissas, anualmente, este projeto é apresentado como projeto de turma inserido no plano anual de atividades da turma e de escola, sendo trabalhado de forma horizontal (no mesmo ciclo de aprendizagem) e verticalmente (entre diversos ciclos de aprendizagem).

Foi neste contexto que as tecnologias gamificaram a sala de aula e colocaram-se ao serviço da temática ambiental. O tema tornou-se a principal fonte de motivação e de aprendizagem das turmas, nem sempre motivadas para uma escola que necessita de entender que as aprendizagens se devem desenvolver a par com o recurso às tecnologias da informação e comunicação, sendo atribuído ao professor o papel de tutor/promotor/facilitador dessas aprendizagens e colocando o aluno no cerne deste processo. Em suma, privilegiando-se aprendizagens ativas (Lovato, Michelotti, Silva & Loretto, 2018).

Neste projeto, privilegiou-se, um tema tão fulcral como o da educação ambiental sustentável. Assim, no início de cada ano letivo, o projeto *SOS Planeta* é apresentado à escola como projeto das turmas que leciono e, após aprovação em Conselho Pedagógico, é apresentado aos encarregados de educação. Deste modo, todos são convidados a conhecer o projeto que os seus educandos vão desenvolver e todos são convidados a colaborar.

Uma das particularidades deste projeto passou por receber em sala de aula um grupo de Biólogos brasileiros (figura1), que, junto de uma das turmas que participou neste projeto, trouxe testemunhos de investigações que efetuaram na Antártida que, efetiva-

mente, comprovam o degelo. Estes testemunhos fizeram toda a diferença e foram um benefício para viabilizar e dar cada vez mais sentido à aceitação e desenvolvimento desta iniciativa.



Figura 1—Apresentação de investigação de biólogos sobre o degelo na Antártida. (Fonte: foto da autoria da autora)

Contar com a colaboração e contribuição da comunidade educativa, permitiu, também, a elaboração de outros pequenos projetos (figura 2) que ajudaram a implantar a consciencialização ambiental nos meus alunos e aumentaram o empenho e dedicação de cada família. Estas ações foram consideradas de bons exemplos e, ao serem partilhadas com a comunidade, aumentaram a motivação dos alunos e incentivaram a aprendizagem de novos temas de pesquisa.



Figura 2—Árvore de Natal elaborada com garrafas de Plástico (Fonte: <http://www.escolaafonso3.net/index.php/component/content/article/98-noticias/1330-natal-sos-planeta>)

Estes pequenos projetos deram sentido às aprendizagens e tornaram os alunos mais observadores e ativos nesta causa ambiental, que a cada ano que passa é considerada “cada vez mais sua”.

Virámos a sala de aula ao contrário: a escrita de textos e a resolução de problemas inerentes a este projeto surgiu, muitas vezes, de forma espontânea e estivemos, de facto, todos envolvidos neste projeto de partilha.

Outra iniciativa que permitiu motivar, ainda mais, os alunos, foi a criação da letra original da música: *SOS Planeta* (figura 3). Os alunos das várias turmas cantaram-na, na apresentação de vídeos dos seus trabalhos, e apresentaram-na em diversas efemérides, participando, ainda, em diversos concursos de âmbito educacional (figura 4).

letra da música "SOS Planeta"

Vamos acordar
Vamos crescer
Abrir os olhos
Acordar, acordar, acordar, já, já

Vamos construir, um melhor futuro
Começar agora já!

Estamos num planeta
Que tem um problema
Tenho de resolver e envolver-me

Fazê-lo, já, já, já...

Temos de construir
Um melhor futuro BIS
E começar agora já!
Recicla, reduz, reaproveita. BIS

Figura 3—Letra original da música SOS planeta (Link do vídeo: <https://youtu.be/yxdlkccnSyA>)



Figura 4—Concurso Fórum Algarve: “Uma árvore uma vida” (Fonte: https://www.facebook.com/search/top/?q=arvore%20da%20escola%20do%20carmo%20n%C2%BA%2055&epa=SEARCH_BOX)

Cada pequeno projeto individual, ou de grupo, foi votado em turma e foi ainda decidido por unanimidade, a atribuição de estrelas aos alunos. Essa atribuição foi contemplada numa tabela de registo de observações, tal como se pode observar na figura 5.

Motivar toda a comunidade escolar pertencente às escolas do 1.º CEB do agrupamento para formar um *planeta humano em SOS*, foi uma das atividades que envolveu uma maior logística. Para a consecução desta atividade foi necessário organizar e posicionar as diversas turmas do 1.º CEB do agrupamento no recinto do recreio de uma das escolas, efetuar o registo fotográfico e vídeo, que ao contrário do previsto não foi efetuado com recurso a um *drone*, pois não foi concedida autorização para esse efeito, devido à proximidade de heliporto do hospital distrital da localidade onde se situava esta escola. Este facto, trouxe uma dificuldade adicional ao êxito desta atividade.

Todavia, a iniciativa foi um sucesso, pois estiveram envolvidos nela mais de 300 alunos do 1.º CEB, que cantaram a música original *SOS Planeta*. A consequente partilha de fotos e vídeos nas redes sociais e até uma entrevista publicada no jornal Barlavento (figura 6), motivou-nos para fazer mais e melhor.

Estrelas da Aprendizagem

Nome do aluno	★	☹	Desatento ☹	Vencedores das tabuadas	Ajudantes

Notas para preenchimento:

- ✓ Uma estela por cada contribuição relevante para o projeto -SOS Planeta (projeto pessoal ou de grupo) apresentação e votação para estela dada pela turma e apresentada aos pais. |
- ✓ Cada 5 desatenções conduzem a um vermelho.
- ✓ 5 estrelas retiram uma carinha vermelha.

Figura 5—Tabela de registo de observações. Atribuição de estrelas.



Figura 6—Notícia publicada no jornal Barlavento (Fonte: <https://www.barlavento.pt/algarve/300-alunos-de-faro-cantaram-um-sos-planeta-pelo-ambiente>)



Figura 7—Voluntários *SOS planeta*. Observação e recolha semanal de resíduos no recinto escolar.

Após a publicação da notícia, foi notório o entusiasmo e o modo como os alunos incorporaram a missão. Deste modo, solicitaram mais iniciativas desse tipo e continuaram motivados a pesquisar e a contribuir, diariamente, com ações e atividades cada vez mais criativas, organizadas e autónomas.

Perto do final do ano letivo promoveram-se exposições de trabalhos junto à entrada das salas do 1.ª CEB e na biblioteca da escola onde leciono. Os alunos apresentaram, ainda, a toda a comunidade educativa,

o vídeo ilustrativo de todas as atividades dinamizadas no decurso do projeto (*vide* <https://gopro.com/v/o6m74Je4MqG3J>).

Para que este projeto acontecesse, de forma sistemática, semanalmente os alunos voluntariaram-se para a observação e recolha de resíduos do recinto escolar. Semana após semana, o espaço exterior da escola e as salas de aula ficaram, visivelmente, mais limpos e a separação de resíduos aconteceu, cada vez mais, de forma voluntária (figura 7).

Ensinar a pensar, a criar e a desenvolver, com poucos recursos, é sem dúvida muitíssimo importante e a figura do professor como o tutor e promotor dessa consciência e orientação é fundamental. Julga-se que perspetivar a motivação e a aprendizagem, em simultâneo, poderá levar a um aumento de aprendizagens significativas. Uma forma de o fazer é utilizar jogos que envolvam a sustentabilidade de espécies do planeta, pois, desta forma, contribuiriam, também, com estratégias para a resolução de problemas. Incentivar a utilização de jogos *online* que promovam a educação ambiental sustentável, que tivessem como tema central a resolução de problemas, poderá tornar útil e produtivo o tempo de lazer dos alunos.

Numa das turmas de 3.º ano em que promovi e desenvolvi o projeto chegou-se à fase de pensar nas suas futuras profissões. Assim, foi solicitado aos alunos que imaginassem de que forma poderiam promover a proteção do planeta no exercício da sua profissão. Foi gratificante vê-los a escrever as suas opiniões e a visualizarem-se/desenharem-se com profissões que visassem a defesa do planeta Terra. Surgiram, nesta atividade, os seus desejos das suas profissões futuras. “Vou ser *gamer* e vou produzir um jogo ambiental”, “vou ser futebolista e vou investir dinheiro em escolas”, “vou salvar o planeta a cantar”, ou “vou ser professora e vou ensinar a reciclar e a reaproveitar”, foram asserções proferidas por alguns alunos. Foi muito compensador ver as suas ideias perfeitamente fundamentadas.

Com o aparecimento da pandemia provocada pela COVID-19, à semelhança com o que aconteceu por todo o mundo, a população portuguesa foi obrigada, por questões de saúde, a ficar em confinamento nas suas casas a partir do dia 13 de março, o que inviabilizou a possibilidade dos alunos se dirigirem à escola e terminarem o ano letivo 2019/2020 de forma presencial. A educação a distância (E@D) tornou-se uma necessidade inesperada e teve de se tornar rapidamente numa realidade. O ensino remoto de emergência surgiu e viabilizou-se, sobretudo através dos professores, alunos e pais/encarregados de educação, que reinventaram as suas dinâmicas diárias. Neste sentido, deparámo-nos com o compromisso e com a cooperação de toda a sociedade, o que foi de louvar. Em ape-

nas quinze dias, a televisão portuguesa produziu aulas para todos os níveis de ensino e iniciou a transmissão em canal aberto e em todas as plataformas *online*, no canal RTP Memória, designando esses momentos por #estudoemcasa (vide <https://www.rtp.pt/play/direto/estudo-em-casa>).

Neste momento de confinamento todos os professores se reinventaram e houve um enorme espírito de entreajuda. Ter competências em pedagogia de *e-learning* e desenvolvê-las, no menor tempo possível, foi, sem dúvida, uma mais-valia, pois permitiu-nos dar um importante contributo para a promoção do E@D com recurso a ferramentas existentes, bem como para o desenvolvimento e melhorias de outras, que permitiram, em pouco tempo, dar resposta e viabilizar o ensino em Portugal.

Cada família tem um ambiente educacional diferente. Nesta fase tão incerta e difícil que vivenciámos, só o diretor de turma ou o professor titular de turma (no caso do 1.º CEB), souberam, de uma forma diferenciada, como é que “a escola pode chegar a cada família”. Enquanto professora titular de turma, dar continuidade às aprendizagens foi uma necessidade e, continuar a envolver os meus alunos no projeto, mesmo à distância, foi compensador. O *SOS Planeta* tem como principal pressuposto ser um projeto aglutinador/motivador, aplicável em qualquer contexto de aprendizagem. Por essa razão, dar prosseguimento ao mesmo, através de díspares propostas de atividades que comprovadamente no terreno tiveram uma enorme aceitação (figuras 8), ou impulsionando-o, através de publicações em redes sociais (figuras 9), fez com que os alunos ocupassem o seu tempo com iniciativas individuais úteis, tais como: separando corretamente os resíduos em família; reinventando objetos a partir da reutilização de resíduos; produzindo textos e analisando a situação ambiental atual; analisando estatisticamente a diminuição da poluição; criando máscaras individuais, reutilizando tecidos; compreendendo o impacto ambiental da compra de artigos importados; e dedicando o seu tempo à criação de jogos *online*. No fundo, cada criança/jovem deve ter tido oportunidade de refletir e de contribuir com ideias para salvar um planeta em SOS. Nesta fase os jogos *online*, por exemplo, podem, e devem, ser direcionados para a



Figura 8—Proposta de atividades no âmbito do projeto SOS planeta em situação de pandemia covid-19:
Criar um brinquedo reutilizando materiais.



Figura 9—Publicação na rede social Facebook para incentivar à continuidade do projeto *SOS planeta* (fonte: <https://www.facebook.com/groups/168235853516409/>)

defesa de uma causa ambiental, sendo colocados ao serviço da educação e da orientação vocacional.

Hoje, tenho a certeza, que todos os alunos que participaram ativamente neste projeto estão mais conscientes da necessidade do seu contributo para a defesa do meio ambiente e que irão trabalhar, no futuro, de forma consciente e ativa para a sua proteção. A educação ambiental sustentável, baseada nos gostos e aptidões de cada um, poderá ser um garante das futuras gerações, pois permite que se identifiquem, desde muito cedo, com a missão de “salvar o nosso planeta” assumindo responsabilidades e atos diários conscientes que, a pouco e pouco, se tornem, visivelmente, em atos voluntários/involuntários/intrínsecos.

O envolvimento de todos em atividades que suportaram este projeto, promoveu o abraçar desta causa maior que é salvar o nosso planeta. Fomentar esta causa é, sem dúvida, contribuir para a única missão da humanidade: garantir a sustentabilidade das futuras gerações.

Será que somos todos capazes de abraçar esta causa ambiental comum?

As futuras gerações também são nossas.

Temos o dever de as proteger!

Referências

- Decreto-Lei nº55/18 de 6 de julho da Presidência do Conselho de Ministros. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06
- Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho da Presidência do Conselho de Ministros. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho do Gabinete do Secretário de Estado da Educação. Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26
- Desafio: Recicla, Reduz, Reaproveita. (n.d.). Facebook Group. Acedido em <https://www.facebook.com/Desafio-reduz-recicla-reaproveita-560677824059136/>
- Giacometti, K., & Dominschek, D. L. (2018). Ações antrópicas e impactos ambientais: industrialização e globalização. *Caderno Intersaberes*, 7(10), 140-156.
- Inovar a Educação. (n.d.). Facebook Group. Acedido em <https://www.facebook.com/groups/inovaraeducacao/>
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Direção Geral de Educação. Acedido em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Lovato, F. L., Michelotti, A., Siva, C. B., & Loretto, E. L. (2018). Metodologias ativas de aprendizagem: Uma breve revisão. *Acta Scientiae*, 20(2), 154-171. doi: <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>